

## Gestão De Processos Em Música

# O QUE É CULTURA

Várias fontes

Muitas definições podem ser dadas para “o que é cultura”. Em 1952, por exemplo, Alfred KROEBER e Clyde KLUCKHOHN compilaram uma lista de 164 definições de “cultura”. Costuma-se aceitar que a idéia atual de cultura, de uma maneira geral, começou a se formar a partir do séc. XIX: são práticas e ações sociais que seguem um padrão determinado no espaço. Se refere a crenças, comportamentos, valores, instituições, regras morais que permeiam e identifica uma sociedade. É também o aspecto da vida social que se relaciona com a produção do saber, arte, folclore, mitologia, costumes, etc., bem como à sua perpetuação pela transmissão de uma geração à outra. Definições importantes também podem ser cultura como o que singulariza as pessoas e os grupos, uns em relação aos outros; ou cultura como o conjunto de manifestações humanas que contrastam com a natureza ou comportamento natural.

A Constituição Brasileira apresenta uma versão bastante objetiva do que seja cultura:

**Art. 216.** Constituem patrimônio cultural brasileiro os bens de natureza material e imaterial, tomados individualmente ou em conjunto, portadores de referência à identidade, à ação, à memória dos diferentes grupos formadores da sociedade brasileira, nos quais se incluem:

- I - as formas de expressão;
- II - os modos de criar, fazer e viver;
- III - as criações científicas, artísticas e tecnológicas;
- IV - as obras, objetos, documentos, edificações e demais espaços destinados às manifestações artístico-culturais;
- V - os conjuntos urbanos e sítios de valor histórico, paisagístico, artístico, arqueológico, paleontológico, ecológico e científico.

A principal característica da cultura é o chamado mecanismo adaptativo: a capacidade de responder ao meio de acordo com mudança de hábitos, mais rápida do que uma possível evolução biológica. O homem não precisou, por exemplo, desenvolver longa pelagem e grossas camadas de gordura sob a pele para viver em ambientes mais frios – ele simplesmente adaptou-se com o uso de roupas, do fogo e de habitações. A evolução cultural é mais rápida do que a biológica. No entanto, ao rejeitar a evolução biológica, o homem torna-se dependente da cultura, pois esta age em substituição a elementos que constituiriam o ser humano; a falta de um destes elementos (por exemplo, a supressão de um aspecto da cultura) causaria o mesmo efeito de uma amputação ou defeito físico, talvez ainda pior.

Além disso a cultura é também um mecanismo cumulativo. As modificações trazidas por uma geração passam à geração seguinte, de modo que a cultura transforma-se perdendo e incorporando aspectos mais adequados à sobrevivência, reduzindo o esforço das novas gerações. Dois mecanismos básicos permitem a mudança cultural: a invenção ou introdução de novos conceitos, e a difusão de conceitos a partir de outras culturas. Há também a descoberta, que é um tipo de mudança cultural originado pela revelação de algo desconhecido pela própria sociedade e que ela decide adotar.

A mudança acarreta normalmente em resistência. Visto que os aspectos da vida cultural estão ligados entre si, a alteração mínima de somente um deles pode ocasionar efeitos em todos os outros. Modificações na maneira de produzir podem, por exemplo, interferir na escolha de membros para o governo ou na aplicação de leis. A resistência à mudança representa uma vantagem, no sentido de que somente modificações realmente proveitosas, e que sejam por isso inevitáveis, serão adotadas evitando o esforço da sociedade em adotar, e depois rejeitar um novo conceito.

O 'ambiente' exerce um papel fundamental sobre as mudanças culturais, embora não único: os homens mudam sua maneira de encarar o mundo tanto por contingências ambientais quanto por transformações da consciência social.

## CULTURA ERUDITA E CULTURA DE ESTADO

Entre outras definições que podem conviver com o termo “cultura”, no vulgo a palavra costuma ser associada à aquisição de conhecimentos e práticas de vida reconhecidas como melhores, superiores, ou seja, erudição; este sentido normalmente se associa ao que é também descrito como “*alta cultura*” ou cultura erudita, e é empregado apenas no singular (não existem culturas, apenas uma cultura ideal, à qual os homens indistintamente devem se enquadrar). Esta “cultura” tratar-se-ia de uma cultura produzida por uma minoria de intelectuais das mais diversas especialidades, e geralmente saídos dos segmentos superiores da classe média e da classe alta.

A cultura erudita está ligada à elite, ou seja, está subordinada ao capital pelo fato de este fator viabilizar esta cultura. Esta exige estudo, pesquisa para se obter o conhecimento, portanto não é viável a uma maioria, e sim a uma classe social que por sua vez possui condições para investir nesses aspectos e em fim obter o conhecimento.

O controle acadêmico das verbas para pesquisa tem virtudes e defeitos que não cabe aqui serem discutidos. Basta que se assinale que este poder só pôde e continua podendo existir porque prevalece um consenso mínimo quanto ao que seja aceito como científico ou não. Esse consenso lastreia-se no reconhecimento de que o caráter científico está na partilha de um mesmo conjunto de procedimentos lógicos codificados -- a metodologia científica. As avaliações acadêmicas consistirão em apreciar se tais procedimentos vão ser ou foram obedecidos pelo pesquisador e se os resultados apresentam clareza e coerência. O nível da repercussão entre pares, nos canais competentes, subseqüentemente, distingüirá as iniciativas fecundas, que realmente fizeram avançar o conhecimento, daquelas mais modestas ou mesmo inócuas. Embora em anos recentes os órgãos de fomento à ciência estimulem investigações mais referidas a problemas práticos passíveis de serem enfrentados por ações de governo ou de empresas, a pesquisa puramente teórica, no extremo oposto, continua tendo seu espaço respeitado.

**O Estado** tem compartilhado cada vez mais o que eram consideradas suas responsabilidades precípua com a iniciativa privada, mas guarda para si algumas que lhe são próprias e intransferíveis. No setor cultural, sua atuação se dá de três formas: como *planejador*, *produtor* e *avaliador*. O delineamento da política cultural, com objetivos claros e definidos, é a principal de suas funções.

Para a implementação da política cultural o Estado age de duas formas: direta e indiretamente. Ao atuar de forma *direta*, faz as vezes de um agente cultural, realizando os projetos que lhe parecem fundamentais. Para isso, ele garante a existência dos instrumentos da política cultural, criando e mantendo as instituições culturais de caráter público e os órgãos da administração direta (secretarias municipais e estaduais da cultura, Ministério da Cultura, conselhos de arte, comitês julgadores dos projetos etc.). O Estado também pode se encarregar da administração e da promoção cultural através de pessoas jurídicas especificamente criadas para esse fim, como a Fundação Padre Anchieta e a Cinemateca Brasileira. Além disso, pode agir de forma *indireta*, incentivando a participação da iniciativa privada no fomento à produção cultural do país, especialmente por meio de leis de incentivo cultural, conforme os objetivos estabelecidos em sua política. Assim, uma cidade que pretenda se transformar em pólo musical, por ver esse tipo de manifestação enraizado em seu povo e considerá-lo um potencial dinamizador da economia, através do afluxo de turistas, provavelmente direcionará suas leis de incentivo para essa área. Atuando de forma indireta, o governo reserva para si a estratégia cultural do país e delega a realização de projetos que respondam a ela a “agentes” que considera competentes para tanto.

Atuando direta ou indiretamente, a avaliação do impacto das atividades culturais produzidas é fundamental para indicar o grau de eficácia que apresentam no cumprimento dos objetivos da política cultural, indicando eventuais ajustes que tenham de ser feitos.

Com a expansão rápida do número de artistas em face da conjugação de vários fatores (avanços na escolarização, em geral, e nas artes, em particular, barateamento das viagens e dos bens culturais em suporte industrial, tais como discos, fitas, livros, etc.), vem crescendo bastante o bolsão de amadorismo artístico nas grandes cidades. A autoridade pública em cultura tem de operar com um espaço da sociedade que é internamente subdividido em subespaços governados por lógicas diferentes -- a cultura erudita, a indústria cultural e as culturas populares. Em cada um desses três espaços a autoridade pública deve manifestar ou uma linha clara de ação ou, ao menos, uma justificativa consistente sobre o que pode ser feito como financiamento direto, fomento indireto ou regulação. Ou ainda, ao contrário, o que merece ficar como está, existindo espontaneamente sem necessidade de estímulo, ajuda ou intervenção.

Cabe reconhecer que a abordagem da cultura como objeto de política e administração pública é, como se diz na gíria, um "outro departamento". Nele não pode ser admitida aquela tão comum postura individual de rejeição ético-ideológica do dinheiro e da economia, bem como a dificuldade daí derivada em entender que arte e cultura dependem de sustentação econômica e institucional como qualquer outra atividade humana. Ou seja, há muita gente (artistas, críticos de arte e acadêmicos da "área de humanas") que revela raro talento e vasto conhecimento ao navegar pelos meandros da arte e captar significados invisíveis ao olhar comum, mas que se infantiliza, emudece ou se torna agressiva quando o tema é política e gestão cultural. Isso ocorre porque essas pessoas partilham da visão idílica segundo a qual a presença da burocracia e do dinheiro na esfera cultural é por definição nefasta, independentemente de análise.

## FONTES

Eric MIRAGLIA, Richard LAW, Peg COLLINS. **What is culture**. Washington State University: Learning Modules - General Education Program; documento online [http://www.wsu.edu/gened/learn-modules/top\\_culture/culture-index.html](http://www.wsu.edu/gened/learn-modules/top_culture/culture-index.html) (acessado em 2009-agosto-27).

**Wikipedia - a enciclopédia musical**. Verbetes *cultura*, *cultura erudita*, *culture*. Portal da World Wide Web <http://www.wikipedia.org> (acessado em 2009-agosto-27).

REIS, Ana Carla Fonseca. **Marketing cultural e financiamento da cultura**. São Paulo: Thomson Learning, 2003; documento online <http://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=rmF5H4QUSGgC&oi=fnd&pg=PR15&dq=%22Reis%22+%22Marketing+cultural+e+financiam+da+cultura+teoria+e+...%22+&ots=aVODQ3R3pI&sig=syC4NuwwmJjMLCO-c7Zd1CnTaPM#v=onepage&q=%22Reis%22%20%22Marketing%20cultural%20e%20financiam+o%20da%20cultura%20teoria%20e%20...%22&f=false> (acessado em 2009-agosto-27).

**Constituição da República Federativa do Brasil**. Artigo 216.

DURAND, José Carlos. **Cultura como objeto de política pública**. São Paulo Perspec. vol.15 no.2.